



**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**LUANA SANTOS DE OLIVEIRA**

**APOIO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL E A  
FAMILIA**

**Conceição do Coité-BA  
2022**

**LUANA SANTOS DE OLIVEIRA**

**APOIO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL E A  
FAMILIA**

Artigo científico submetido à Faculdade da  
Região Sisaleira como requisito para obtenção  
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Lívia Carine Rodrigues  
de Souza

**Conceição do Coité-BA  
2022**

**Ficha Catalográfica elaborada por:**  
**Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

**O48a** Oliveira, Luana dos Santos de

Apoio de enfermagem à criança com paralisia cerebral e a família.-  
Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2022.

17 f.

Referências: f.: 16-17

Artigo científico submetido à Faculdade da Região Sisaleira como  
requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Lívia Carine Rodrigues de Souza

1. Criança - Paralisia cerebral. 2. Assistência – Cuidado e  
tratamento . 3. Enfermagem – Família - Apoio. I. Título.

**CDD: 618.92836**

## **APOIO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL E A FAMILIA**

Luana Santos de Oliveira<sup>1</sup>

Lívia Carine Rodrigues de Souza<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Tendo em vista a necessidade do apoio de enfermagem à criança com paralisia cerebral e a família a fim de objetivar avaliar a assistência de enfermagem à criança com paralisia cerebral e a família. Para tanto foi necessário, constatar os aspectos gerais, evidenciando a importância da assistência de enfermagem prestada a criança com PC. Realizou-se então uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Diante disso verificou-se a sobrecarga emocional e física dos cuidadores, as dificuldades de entendimento do diagnóstico e a necessidade de cuidados continuados. Onde foi possível concluir como é essencial a existência de uma rede de apoio profissional e planos estratégicos feita pelos enfermeiros(as) da atenção básica de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança. Paralisia Cerebral. Família. Enfermagem. Apoio.

### **ABSTRACT**

Bearing in mind the need for nursing support for children with cerebral palsy and their families, to evaluate nursing care for children with cerebral palsy and their families.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. E-mail: [luana.oliveira@faresi.edu.br](mailto:luana.oliveira@faresi.edu.br)

<sup>2</sup> Professora orientadora. E-mail: [liviacarine.souza@faresi.com.br](mailto:liviacarine.souza@faresi.com.br)

Therefore, it was necessary to verify the general aspects, highlighting the importance of nursing care provided to children with CP. Bibliographic research with a qualitative approach was then carried out. Therefore, there was an emotional and physical burden on caregivers, difficulties in understanding the diagnosis, and the need for continued care. Where it was possible to conclude how essential the existence of a professional support network and strategic plans made by nurses of primary health care is.

**KEYWORDS:** Child. Cerebral Palsy. Family. Nursing. Support.

## 1 INTRODUÇÃO

A definição de paralisia cerebral (PC) é revisada e modificada ao longo dos anos em função da ampliação do conhecimento sobre essa condição. A Paralisia cerebral é definido como um grupo de desordens do desenvolvimento da postura e do movimento, causando limitação da atividade, sendo atribuídos a distúrbios não progressivos que ocorrem no cérebro durante o desenvolvimento fetal ou no decorrer da infância. As desordens motoras da PC são frequentemente acompanhadas por distúrbios sensoriais, cognitivos, de comunicação e de percepção, além da possível identificação de distúrbios comportamentais e crises epiléticas (BUSSOTTI, PEDREIRA, 2013).

A paralisia cerebral (PC) é uma encefalopatia crônica infantil que se identifica por distúrbios motores de caráter não progressivo, os quais se manifestam em um cérebro em desenvolvimento, levando a distúrbios de motricidade, tônus e postura, podendo ou não se associar a um déficit cognitivo. Quanto mais prévio for feito o diagnóstico e iniciado o tratamento, mais eficaz será o resultado final, porque se consegue com mais facilidade prevenir o aparecimento de movimentos compensatórios, criar padrões desejáveis de movimentos e prevenir o desenvolvimento de deformidades. Estabelecer possibilidades de tratamento da criança com PC é uma tarefa que exige disponibilidade de tempo, paciência, observação rigorosa e conhecimentos técnicos em diversas áreas (DEZOTI, 2013).

A problemática que envolve o indivíduo com PC também atinge os familiares, durante a trajetória da doença. Quando um indivíduo adoece, geralmente um membro da família ou pessoa mais próxima assume o papel de cuidador que, a partir desse momento, passa a lidar com uma nova experiência, com um mundo desconhecido e com diferentes necessidades a serem enfrentadas. A experiência da família em relação à doença se

inicia pelo impacto do diagnóstico e segue por meio da reorganização para a integração e adaptação da condição da criança. O cuidador assume o controle da manutenção dos cuidados da criança, mas desconsideram, muitas vezes, os próprios agravos à saúde. Por isso, os profissionais precisam se empenhar em cuidados que promovam também a saúde e bem estar da família (SIMÕES *et al*, 2013).

O diagnóstico da PC é frequentemente realizado num período mais tardio, quando a criança apresenta atraso no desenvolvimento motor, persistência de reflexos primitivos e comportamentos e reações posturais anormais, o que resulta em atraso no acompanhamento da criança e da família e, conseqüentemente, no processo de reabilitação, comprometendo a sua qualidade de vida (SIMÕES *et al.*, 2013).

Nesse contexto, os profissionais de enfermagem, devem criar estratégias que garantam cuidado ampliado e não focado na doença para melhor desenvolvimento da criança. Para isso, necessita-se da integração multiprofissional, de modo a contribuir com o olhar ampliado e favorecer a identificação das demandas de cuidado da criança e da família (DANTAS *et al*, 2017).

É de extrema importância o conhecimento dos enfermeiros sobre esta condição. O enfermeiro precisa estar aberto e atento às interações e ao impacto das experiências que esse grupo enfrenta. Para oferecer uma assistência que atenda às reais necessidades da criança e de sua família, bem como identificar suas necessidades para propor intervenções individuais e coletivas, o enfermeiro precisa conhecer a dinâmica familiar no convívio com a condição crônica. Desse modo, nesta pesquisa, os objetivos foram avaliar a assistência de enfermagem à criança com paralisia cerebral e a família, constatando os aspectos gerais da PC, evidenciando a importância da assistência de enfermagem prestada à criança portadora de paralisia cerebral, e o impacto da família com o diagnóstico da criança com PC, bem como, o apoio da enfermagem na atenção primária as crianças com PC (ANDRADE *et al*, 2011).

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL**

A encefalopatia crônica não evolutiva da infância conhecida como paralisia cerebral (PC) é um transtorno persistente, do tônus, da postura e do movimento, que aparece na primeira infância. A criança com PC, como qualquer outra criança, para se desenvolver necessita do processo de maturação do seu organismo, bem como da compreensão do mesmo em seu meio ambiente natural, e também de como este influencia em seu desenvolvimento. Para tanto, precisa estabelecer interações com o seu meio para adquirir as condições necessárias com vistas a tornar-se um ser humano com possibilidades de se integrar na sociedade (DEZOTI, 2013).

O acompanhamento do desenvolvimento e crescimento consiste em uma ação essencial revestindo-se de variantes de maiores proporções quando a criança sofreu asfixia perinatal grave e por isso desenvolveu PC, essa necessidade especial além de ser caracterizada principalmente, por disfunção sensorio motora, envolvendo distúrbios no tônus muscular, postura e movimentação involuntária, que se manifestam pela falta de controle sobre os movimentos, por modificações adaptativas do comprimento muscular e, em alguns casos, chegam a resultar em deformidades ósseas, também podem apresentar outros distúrbios associados de frequências variadas como: deficiência mental; epilepsia; alterações visuais e da linguagem; dificuldades para a alimentação; constipação intestinal; distúrbios de comportamento. Situações que fortalecem a relevância da observação e do acompanhamento dessa criança (MILBRATH *et al.* 2012).

A criança com PC necessita de um cuidado diversificado, pois apresenta limitações no desempenho de suas atividades de vida diária, como autocuidado, higiene, interação social, necessitando de ajuda de cuidadores. Assim, é importante o acompanhamento e a orientação de uma equipe multiprofissional que possibilite a compreensão do processo terapêutico para participar com segurança do enfrentamento do diagnóstico e do processo de tomada de decisões em relação às condutas terapêuticas para um desenvolvimento neuropsicomotor satisfatório (DANTAS *et al.* 2012).

A assistência de enfermagem para crianças com PC deve transmitir aceitação, afeição, amizade e promover na criança um sentimento de confiança. O enfermeiro tem participação ativa na reabilitação e nos elementos decisivos nos processos interacionais cliente/família/equipe, a fim de que os recursos utilizados na promoção da saúde, prevenção de complicações, orientação para o autocuidado, voltados para

o resgate da autoestima e autonomia funcional, sejam determinantes para viabilizar o desempenho das atividades da vida diária (CESTARI *et al.* 2013).

## 2.2 O DIAGNOSTICO DA PARALISIA CEREBRAL

O nascimento de um filho é um momento único, o qual pode trazer mudanças significativas na vida familiar, no entanto, a família não espera o nascimento de um filho com necessidades especiais. E quando isso acontece pode haver uma desestruturação das relações e da dinâmica familiar. No momento em que a família recebe o diagnóstico de paralisia cerebral, todo o núcleo familiar é afetado, podendo gerar conflitos, medos, inseguranças e dúvidas, visto que as expectativas criadas durante a gestação não correspondem à realidade (SANTOS *et al.* 2019).

O diagnóstico de PC deve ser informado por um Neuropediatra. O profissional de Enfermagem pode participar desse momento, fornecendo informações com uma linguagem simples e acessível, esclarecendo as possíveis dúvidas, a fim de que os pais possam compreender o diagnóstico, causas e consequências da PC, optando por alternativas que possam assegurar um bom desenvolvimento da criança sem afetar demasiadamente a qualidade de vida do cuidador (SILVA *et al.* 2010).

Entre as doenças crônicas que incidem na criança, a paralisia cerebral, em especial, causa grande impacto na família, por alterar a vida desta em diversos fatores, como, o tempo, finanças, trabalho, as relações familiares e sociais, a saúde física e psicológica. Nesse processo de adaptação e em busca de respostas às exigências de cuidado decorridas da criança com paralisia cerebral, a família busca um conjunto de serviços, como os médicos, de reabilitação, de serviços de educação e da comunidade, sendo estes desafiados a identificar e apoiar a família para melhor atender às necessidades de seu filho com paralisia cerebral, pois este necessita de estímulos adicionais para seu desenvolvimento (DEZOTI *et al.* 2015).

Se ao receber o diagnóstico da doença crônica de um filho ocorre à desestruturação de toda uma família, esta situação exige a construção de novas formas de ver o mundo a sua volta, de mobilizar recursos individuais, familiares e sociais muitas vezes desconhecidos. As limitações das crianças, em geral, se constituem em limitações para os próprios pais, que evidenciam as dúvidas, angústias e desconhecimentos dos mesmos. É fundamental que os pais sejam preparados para cuidar da criança desde o pré-natal e que, após a alta hospitalar, sejam referenciados

a uma unidade de saúde capaz de oferecer o suporte necessário com vistas a facilitar o crescimento e o desenvolvimento da criança ( MILBRATH *et al.* 2012).

Nas consultas de puericultura, a criança é acompanhada em seu desenvolvimento e crescimento pelo profissional que enfermagem. Nestas consultas, a enfermeira (o) tem acesso as crianças, onde deve existir uma atenção maior às manifestações clínicas que são evidenciados por alterações de tônus (espasticidade, discinesia e ataxia), os quais contribuem para o diagnóstico da paralisia cerebral na primeira infância. Desta maneira, a enfermeira (o), encaminha esta criança para assistência especializada, um neuropediatra, na qual o diagnóstico é confirmado.

### 2.3A FAMILIA DA CRIANCA COM PARALISIA CEREBRAL

As modificações que ocorrem nas famílias de crianças com paralisia cerebral incluem a aceitação e o habituar-se com o que está acontecendo. Logo após o impacto de descobrir a condição crônica, a família tem a primeira tarefa: aceitar a condição da criança. A família passa a dedicar sua vida à criança e, além das atenções diárias que toda criança demanda, faz se necessária a permanente busca de recursos que o acometimento da criança com PC requer. A família vai em busca de profissionais de saúde, equipamentos de suporte para o cuidado diário, terapêuticas, convênios médicos e assuntos relacionados à escola (ANDRADE *et al.* 2011).

Diferentes modos de comunicação da família com a criança vão sendo construídos no processo de cuidado, tornando-se um facilitador para apreender e para atender as necessidades da criança com PC (DANTAS *et al.* 2012).

A literatura ressalta que as demandas de cuidado envolvem um cuidador principal, frequentemente a mãe, que raramente tem com quem dividir essa responsabilidade. Isso sobrecarrega esse cuidador, o que além de prejudicar a qualidade de vida, pode levar a quadros de depressão, ansiedade e fadiga. O nível de estresse do cuidador da criança com deficiência é grande, por ocasionar diminuição dos tempos livres, alterações e até privações de sua situação profissional, sobrecarga financeira e em alguns momentos também sentimento de culpa e sensação de isolamento (SIMÕES *et al.* 2013).

A degradação física e emocional está presente no cotidiano dessas famílias, havendo a necessidade de os pais e/ou cuidadores também serem cuidados. Se esses cuidadores não tiverem tempo para realizar atividades que melhorem seu bem-estar, começarão a ter problemas que dificultarão o cuidado aos seus filhos pelo estresse físico e emocional, gerado pela sobrecarga no cuidado (DANTAS *et al.* 2012).

A enfermagem tem um papel fundamental para explicar/orientar as famílias em relação aos cuidados que serão necessários para com a criança, por meio de uma linguagem clara e compreensível, evitando a utilização de termos técnicos, bem como, ela necessita realizar o feedback, a fim de comprovar que a orientação disponibilizada a família foi compreendida (MILBRATH *et al.* 2012).

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o tema paralisia cerebral. Foi utilizado o método de estudo de Bardin que consiste em fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Na fase inicial, pré-análise, o material é organizado, compondo o corpus da pesquisa. Logo, escolhem-se os documentos, formulam-se hipóteses e elaboram-se indicadores que norteiem a interpretação final. (SANTOS, 2012)

Utilizou-se uma abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, foram usados artigos científicos colhidos na biblioteca virtual de saúde BVS, na biblioteca virtual SciELO (Scientific Eletronic Library Online), e principalmente no LILACS que foi um método de inclusão para a pesquisa. O acervo científico tratou do tema paralisia cerebral e enfermagem. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de abril e outubro de 2022.

Foram identificados 74 estudos. 59 foram excluídos por motivos de não corresponder com o objetivo do estudo, 3 por motivo de não apresentarem dados e técnicas estatísticas relevantes sobre o tema. Por meio da leitura dos respectivos títulos e resumos foram selecionados 12 artigos para esta pesquisa.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de descrever o apoio do profissional de Enfermagem à criança com paralisia cerebral e a sua família, dar-se início a apresentação dos resultados, e discussão dos achados, por meio de tabela contendo as informações consideradas importantes sobre o tema abordado.

**Quadro 1:** Resumo característicos dos artigos selecionados para análise.

Autor(es)/Ano	Título	Objetivos	Tipo de Estudo
---------------	--------	-----------	----------------

SANTOS <i>et al.</i> 2019.	O impacto do diagnóstico de paralisia cerebral na perspectiva da família.	Conhecer as reações da família à revelação do diagnóstico de paralisia cerebral do filho.	Pesquisa com abordagem qualitativa, exploratório-descritiva.
----------------------------	---	---	--

**Fonte:** Elaboração da autora.

Os autores nos trazem um olhar para a família da criança com paralisia cerebral no momento da revelação do diagnóstico até o decorrer do processo de reabilitação. Enfatiza a dificuldade de comunicação entre o profissional de saúde e a família na revelação dificultando assim, o entendimento dos familiares e adaptação nos cuidados prestados à criança com PC. Logo, vê-se a importância da criação do vínculo e de uma boa comunicação entre os profissionais de saúde e os familiares da criança com paralisia cerebral.

**Quadro 2:** Resumo característicos dos artigos selecionados para análise.

<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipo de Estudo</b>
DANTAS <i>et al.</i> 2017.	Atenção profissional à criança com paralisia cerebral e sua família.	Analisar a atenção dos profissionais de saúde no cuidado à família e à criança com paralisia cerebral.	Pesquisa qualitativa, descritiva.

**Fonte:** Elaboração da autora.

Evidencia que para o acompanhamento da criança com PC, a atenção longitudinal e contínua dos profissionais de saúde, com valorização das singularidades de cada criança e do contexto familiar, estreita as relações e fortalece o vínculo com a família, favorecendo um processo de cuidado compartilhado e integral.

**Quadro 3:** Resumo característicos dos artigos selecionados para análise.

<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipo de Estudo</b>
DEZOTI <i>et al.</i> 2015.	Apoio social a famílias de crianças com paralisia cerebral.	Descrever a experiência da família de criança com paralisia cerebral em relação à rede social de apoio.	Pesquisa qualitativa.

**Fonte:** Elaboração da autora.

Este estudo enfatizou que o cuidado focado na família pode reduzir a sobrecarga desta. A rede social de apoio da família da criança com paralisia cerebral é constituída por membros da própria família, sendo que estes são os que estão mais próximos daquela. Essa família passa por modificações em sua rotina diária, vivencia sentimentos adversos e busca na dimensão espiritual o acalento para as adversidades encontradas.

**Quadro 4:** Resumo característicos dos artigos selecionados para análise.

<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipo de Estudo</b>
SANDOR <i>et al.</i> 2014.	Demanda de apoio social pela família da criança com paralisia cerebral.	Conhecer as demandas de apoio social que a família da criança com PC tem e como elas repercutem no cuidado que presta à criança.	Pesquisa qualitativa, descritiva-exploratória.

**Fonte:** Elaboração da autora.

Os achados deste estudo apontaram que a demanda do apoio social e suporte das redes sociais é uma necessidade emergente para a família da criança com PC. Pela própria limitação que a condição impõe, necessita ser acolhida e amparada pela rede de assistência.

**Quadro 5:** Resumo característicos dos artigos selecionados para análise.

<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipo de Estudo</b>
DEZOTI, Ana Paula. 2013.	Influência da rede social de apoio às famílias na promoção do desenvolvimento da criança com paralisia cerebral.	Descrever os elementos das redes sociais de apoio das famílias de crianças com Paralisia Cerebral e explicitar como as redes sociais de apoio possibilitam a promoção do desenvolvimento e do cuidado da criança com	Pesquisa qualitativa, descritivo.

		Paralisia Cerebral.	
--	--	---------------------	--

**Fonte:** Elaboração da autora.

Este estudo nos leva a refletir sobre a proximidade dos profissionais de saúde, principalmente os da ESF, com as famílias de crianças com paralisia cerebral, devido a necessidade de um acompanhamento constante.

**Quadro 6:** Resumo característicos dos artigos selecionados para análise.

<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipo de Estudo</b>
CESTARI <i>et al.</i> 2013.	Evidências científicas acerca da paralisia cerebral infantil.	Descrever as evidências científicas disponíveis acerca da paralisia cerebral infantil.	Revisão integrativa da literatura.

**Fonte:** Elaboração da autora.

Neste artigo, destaca-se a relevância do tema para a sociedade, visto a PC ser uma doença de alta incidência e com grandes repercussões para a criança e seus familiares, e a ampliação do conhecimento da enfermagem acerca do tema visando à melhoria do bem-estar dos pacientes com PC.

**Quadro 7:** Resumo característicos dos artigos selecionados para análise.

<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipo de Estudo</b>
BUSSOTTI, Edna Aparecida; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; 2013.	Dor em crianças com paralisia cerebral e implicações na prática e pesquisa em enfermagem: revisão integrativa.	Identificar na literatura aspectos relacionados à dor das crianças com PC e avaliar as implicações para a prática e a pesquisa de enfermagem.	Revisão sistemática.

**Fonte:** Elaboração da autora.

Segundo Bussotti e Pedreira 2013, as crianças com PC têm maior risco de experienciar o enfraquecimento de sua saúde, particularmente em termos de funcionalidade física, dor corporal, percepção geral da saúde e do bem-estar familiar, tendo como fator importante o estresse vivenciado nas atividades cotidianas.

Ressaltam que é importante conhecer o impacto do cuidado centrado na família no que se refere à capacidade psicológica, financeira e física.

**Quadro 8:** Resumo característicos dos artigos selecionados para análise.

<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipo de Estudo</b>
SIMÕES <i>et al.</i> 2013.	A experiência dos pais no cuidado dos filhos com paralisia cerebral.	Conhecer a experiência dos pais no cuidado dos filhos com Paralisia Cerebral.	Pesquisa qualitativa.

**Fonte:** Elaboração da autora.

Os autores buscam conhecer as experiências dos pais por questões práticas da rotina diária. Mesmo que com certa dificuldade, os pais também se beneficiam das atividades de lazer que eles próprios proporcionam às crianças. Embora exista preconceito da sociedade, eles ainda assumem o cuidado com satisfação amparados pela obrigação moral.

**Quadro 9:** Resumo característicos dos artigos selecionados para análise.

<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipo de Estudo</b>
MILBRATH <i>et al.</i> 2012.	Família da criança com paralisia cerebral: percepção sobre as orientações da equipe de saúde.	Conhecer como a família de crianças com paralisia cerebral percebe a transmissão das orientações da equipe de saúde para o cuidado à criança com a paralisia cerebral.	Qualitativo, exploratório-descritivo.

**Fonte:** Elaboração da autora.

Defende-se que o cuidar da criança com PC e de sua família implica em compreender os sentidos e significados dados por eles a cada situação vivida ao longo de sua existência e que as informações fornecidas pela equipe para a família foram mediadas, muitas vezes, por um processo de comunicação ineficaz, o que ocasionou em alguns casos a não compreensão da orientação para o cuidado recebido, retardando o início do tratamento da criança.

**Quadro 10:** Resumo característicos dos artigos selecionados para análise.

<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipo de Estudo</b>
DANTAS <i>et al.</i> 2012.	Facilidades e dificuldades da família no cuidado à criança com paralisia cerebral.	Apreender as facilidades e as dificuldades da família no cuidado às crianças com paralisia cerebral.	Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva.

**Fonte:** Elaboração da autora.

Esta pesquisa evidencia que no cuidado à criança com PC, as dificuldades para a família são mais avançadas que as facilidades. As maiores dificuldades encontradas neste estudo foram os efeitos da doença nas atividades de vida diária, como convulsões de difícil controle, espasticidade, alterações de tônus postural, presença de reflexos primitivos. Assim, atividades referidas fáceis, como alimentar, dar banho, locomover, tornam-se difíceis e a criança fica, a cada dia, mais dependente dos seus cuidadores. Ao decorrer do tempo, as dificuldades sedem lugar à rotina e à adaptação.

**Quadro 11:** Resumo característicos dos artigos selecionados para análise.

<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipo de Estudo</b>
SILVA <i>et al.</i> 2010.	Criança com paralisia cerebral: qual o impacto na vida do cuidador.	Investigar o impacto que o nascimento da criança com Paralisia Cerebral (PC) causa na vida dos cuidadores.	Descritivo-qualitativo.

**Fonte:** Elaboração da autora.

Autores relatam que embora o impacto do diagnóstico do PC possa interferir no relacionamento familiar devido ao desencadeamento de fases de luto, choque, negação, aceitação e adaptação, a reestruturação da família da criança com PC pode ser facilitada se os pais e os profissionais adotarem estratégias conjuntas de enfrentamento visando a melhoria da assistência em saúde e ampliando o olhar para a família e sua relação com a criança.

**Quadro 12:** Resumo característicos dos artigos selecionados para análise.

<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipo de Estudo</b>
----------------------	---------------	------------------	-----------------------

ANDRADE <i>et al.</i> 2011.	Paralisia cerebral: estudo sobre o enfrentamento familiar.	Compreender a experiência da família na vivência com a situação de paralisia cerebral da criança, identificar as mudanças que essa condição crônica provoca na vida familiar e quais são os mecanismos de enfrentamento utilizados.	Referencial teórico.
-----------------------------	--	---	----------------------

**Fonte:** Elaboração da autora.

A partir da busca pela compreensão sobre a experiência da família, os autores acreditam que o período inicial da condição crônica serve para o aprendizado e o conhecimento das estratégias de como conviver com ela. Assim, o começo da caminhada com a PC traz aprendizados que farão com que a família se acalme e vá percebendo que é com o tempo que ela vai adquirindo habilidades para lidar com a situação e para ter autonomia do cuidado.

## 5. CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou perceber sobre a comunicação ineficaz durante o impacto na revelação do diagnóstico da criança com paralisia cerebral e como a falta de apoio dos profissionais de enfermagem trouxe atrasos no cuidado para a criança com PC. Assim como a criança, a família também necessita de uma rede de apoio profissional para garantir bem-estar, qualidade de vida e apoio contínuo.

Diante disso, faz-se necessário a atuação da enfermagem na atenção primária, criarem um plano estratégico de busca ativa para que seja aplicado o cuidado continuado a criança com PC e a sua família. Os Agentes comunitário de saúde, que já conhecem sua área, devem sinalizar ao enfermeiro da Estratégia de saúde da família, a existência dessas crianças para que assim um planejamento de cuidados seja criado, com assistência diversificadas e especificadas, podendo contar com nutricionistas, vindo da realidade de pacientes com PC com constipação intestinal

entre outros fatores, psicólogo tanto para criança quanto para família, fisioterapia para ambos e consultas médicas de facilidade.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para uma reflexão sobre a necessidade de apoio da enfermagem para a criança com PC e a família, bem como o papel desempenhado pelos profissionais na assistência direta e indireta à família da criança com PC.

Recomenda-se, ainda, que pelos poucos estudos sobre o tema, que a área da Enfermagem desenvolva mais trabalhos de pesquisa de ensino ou extensão, que possam contribuir para a ampliação dos conhecimentos acerca da condição e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida dessas crianças com paralisia cerebral e de sua família.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.B.; VIEIRA, S.; DUPAS, G. Paralisia cerebral: estudo sobre o enfrentamento familiar. **Reme, Rev. Min. Enferm**, v.15, n.1, p.86-96, 2011. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/12>. Acesso em: 30 jun. 2022.

BUSSOTTI, E.A; PEDREIRA, M.L.G. Dor em crianças com paralisia cerebral e implicações na prática e pesquisa em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Dor** [online]. 2013, v. 14, n. 2, pp. 142-146. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1806-00132013000200014>. Acesso em: 12 de outubro 2022.

CESTARI, V.R.F; BARBOSA, I.V; CARVALHO, Z.M.F; MELO, E.M; STUDART, R.M.B. Evidências científicas acerca da paralisia cerebral infantil. **Cogitare enferm**. Curitiba, v. 18, n. 4, p. 796-802, dez. 2013. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-85362013000400025&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362013000400025&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 out. 2022.

DANTAS, M.S.A; NOBREGA, V.D; FECHINE, C.P.N.S; TORQUATO, I.M.B; ASSIS, W.D; COLLET, N. Atenção profissional à criança com paralisia cerebral e sua família. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 25, p. e18331, ago. 2017. ISSN 2764-6149. Disponível em: <<https://www.e->

publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/18331/22653>. Acesso em: 12 out. 2022.

DANTAS, M.S.A; PONTES, J.P; ASSIS, W.D; COLLET,N. Facilidades e dificuldades da família no cuidado à criança com paralisia cerebral. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online]. 2012, v. 33, n. 3, pp. 73-80. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300010>>. Acesso em: 12 outubro 2022.

DEZOTI, A.P; ALEXANDRE, A.M.C; FREIRE, M.H.S; MERCÊS, N.N.A; MAZZA, V.A. Apoio social a famílias de crianças com paralisia cerebral. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. 2015, v. 28, n. 2, pp. 172-176. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201500029>>. Acesso em: 12 outubro 2022

DEZOTI, A.P. Influência da rede de apoio às famílias na promoção do desenvolvimento da criança com a paralisia cerebral. 2013. **acervodigital.ufpr.br**. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/34863>>. Acesso em: 12 de outubro de 2022.

MILBRATH, V.M; SIQUEIRA, H.C.H; MOTTA, M.G.C; AMESTOY, M.C. Família da criança com paralisia cerebral: percepção sobre as orientações da equipe de saúde. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2012, v. 21, n. 4, pp. 921-928. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000400024>>. Acesso em: 12 de outubro 2022.

SANDOR, E.R.S; MARCON, S.S; FERREIRA, N.M.L.A; DUPAS, G. Demanda de apoio social pela família da criança com paralisia cerebral. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 16, n. 2, p. 417–25, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/21112>. Acesso em: 12 out. 2022.

SANTOS, B.A; MILBRATH, V.M; FREITAG, V.L; NUNES, N.J.S; GABATZ, R.I.B; SILVA, M.S. O impacto do diagnóstico de paralisia cerebral na perspectiva da família. **REME – Rev Min Enferm**. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190035>>. Acesso: 12 de outubro de 2022.

SANTOS, F.M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

SILVA, C.X; DUARTE, B.É; STÉLIO, S.F; SÁTIRO, X.F. Criança com paralisia cerebral: qual o impacto na vida do cuidador? **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 11, 2010, pp. 204-214 Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027973023>. Acesso em: 12 de outubro de 2022.

SIMÕES, C.C; SILVA, L; SANTOS, M.R; MISKO, M. D; BOUSSO, R.S. A experiência dos pais no cuidado dos filhos com paralisia cerebral. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 15, n. 1, p. 138–45, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/13464>. Acesso em: 13 jun. 2022.